



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM ENSINO EM QUESTÃO

Klivy Ferreira dos Reis¹

1 Introdução

Atualmente vive-se em um contexto marcado por fatores sociais, étnicos e culturais que de alguma maneira estão ligados ao sistema educacional, quando se trata do ensino da literatura afro-brasileira e/ou africana no currículo escolar. A prática deste ensino precisa ser mais articulada nos estabelecimentos de ensino públicos e privados da cidade de Humaitá-Amazonas.

Nesta perspectiva, pretendeu-se identificar a presença do ensino da literatura afro-brasileira por meio dos documentos norteadores da educação que normatizam este componente curricular através da implementação da Lei 10.639/2003. E, consistiu-se fazer um estudo crítico documental; entrevista com professores que trabalham a literatura na grade da disciplina de Língua Portuguesa e, assim verificar às pedagogias em relação ao ensino da literatura afro-brasileira.

Para tanto, em uma contextualização mais ampla, passando-se mais de 10 anos da aprovação da Lei 10.639/03, o que de fato as gestões educacionais da cidade de Humaitá-Amazonas, estão fazendo para implementá-la? Assim, constata-se um conhecimento muito superficial deste universo que precisa ser aprimorado para elevar o papel do(a) negro(a) como protagonista da história do Brasil, levar em consideração as grandes participações literárias de autores(as) afro-brasileiros(as), tais como, Cruz e Sousa, Machado de Assis e Lima Barreto que contribuíram para a formação da literatura brasileira. Afinal, o uso dado à literatura afro-brasileira ainda encontra-se em questão nas instituições escolares.

¹ Professor na Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA; klivyreis@hotmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

2 Considerações acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Correlata

As práticas pedagógicas de ensino normalmente são pensadas de acordo com o sistema educacional particular de cada instituição, sendo estas referenciadas pelos documentos vigentes que normatizam a educação. Estas pedagogias devem valorizar as características culturais, locais, regionais e nacionais, muito embora, sem esquecer-se das raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas no âmbito educacional e multicultural do país.

Nesse prisma, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional alterada pela Lei correlata 10.639/2003 que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na educação básica tem como o objetivo fortalecer a identidade cultural da população negra nas instituições de ensino quer seja pública, quer seja privada. Essa alteração pretende resgatar historicamente a contribuição dos negros na construção da formação da sociedade brasileira e na educação. Com isso, foram acrescentados dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96. São eles:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura Afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes a história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes a história e cultura Afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

Deste modo, como já supracitada, as práticas de estudos sobre a História e Cultura Afro-brasileira devem ser realizadas com mais precisão. O cenário atual



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

apresenta um estudo superficial pelo fato dos estudos culturais e literários estarem incorporados na disciplina de Língua Portuguesa, com isso a promoção da igualdade racial no processo da aprendizagem precisa ser mais incisiva para não termos uma escola excludente.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNEN's), para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana é notória a seguinte determinação:

O ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, tal como explica o presente parecer, se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino como conteúdo de disciplinas, (1) particularmente, Educação Artística, literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esporte e outros ambientes escolares. (BRASIL, 2002, p.21.)

Reitera-se que políticas de reparação voltadas para educação dos(as) negros(as) devem ser de qualidade para desempenharem uma boa qualificação profissional e terem sua cultura valorizada.

Para tanto, atentamos nosso olhar crítico na letra da música Negro Nagô de Marcos Marques que diz: *“Tem que acabar com essa história de negro ser inferior; O negro é gente e quer escola; Quer dançar samba e ser doutor”*. Esta é a demonstração que o(a) negro(a) é sujeito merecedor de educação, clama por seu valor na sociedade e luta para problematizar a desconstrução de uma ideologia racista impregnada nas mentes intolerantes

3. A literatura afro-brasileira: O que versam alguns autores

A literatura afro-brasileira tem por objetivo trazer presente as contribuições que os negros têm no campo literário e também no campo social. O sujeito negro teve sua história marcada negativamente pelo fenótipo e transição de significados de sua tez. Pontua-se que nesta comparação a palavra negro remete a escravo e preto a menção da cor. Isso se sugere no período de pós-abolição.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

[...] Fui ver pretos na cidade. Que quisessem se alugar. Falei com está humildade: Negros, querem trabalhar? Olharam-me de soslaio. E um deles, feio, cambaio, Respondeu-me, arfando o peito: Negro, não há mais, não: Nós tudo hoje é cidadão.

O branco que vá para o eito. (GUIMARÃES in CASTRO, 1995, p. 110).

Evidencia-se que a transição de significados se dá pelo processo evolutivo da sociedade. Com efeito, o significado da palavra negro passa ter várias conotações pejorativas, chegando a caracterizar o negro como um ser sem alma e um ser passivo a camada branca dominante e o termo preto passa ter um sentido mais ameno.

Nesse prisma, não se pode falar de raça sem falar de cultura e identidade, estes são conceitos relacionados, presentes em nosso cotidiano, e que enfatizam a importância que raça, cultura e identidade têm na sociedade e no universo literário.

O conceito de cultura modifica-se ao longo das transformações históricas do século XVI ao século XX. Com estas transformações, tais conceitos foram ganhando novos conteúdos de acordo como se evoluía a sociedade da época, como definições parciais moldadas de acordo com a realidade. Finalmente, no século XX o conceito de cultura se confronta em duas correntes, universalismo e particularismo.

A corrente universalista, que pretende adequar à proposta única a formação de diversos atores culturais em um “contrato com de identidade cultural”, consolidando a democracia e a identidade cultural. A corrente particularista, denuncia a impossibilidade de “contrato” e busca a pluralidade das manifestações multiculturais e o espaço para estas manifestações (BRAGA, 2004, p. 24).

Logo, através das correntes universalista e particularista, advém o multiculturalismo que compreende a diversidade de grupos e pluralismos culturais.

Sendo assim, a identidade é a ferramenta que usamos para identificação de determinado povo, cultura, raça, etnia o que pertence ao grupo branco e ao grupo negro. Por isso, a identidade é o diferencial que remete entender a pluralidade cultural existente no meio social e no meio educacional.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Um dos pontos lastimoso da discriminação é a falta de identidade que se tem da sua própria cor, é a fuga de si mesmo que causa o preconceito, pelo simples fato de ser negro e pela tirania da ideologia racista.

Para Pessanha (2007), a identidade contrastiva (...) implica a afirmação dos nós diante dos outros. Portanto, a identidade deve ser entendida como algo relacional e subjetivo de cada ser social.

Partindo desse pressuposto, a noção de raça, cultura e identidade são aprendidas socialmente, a partir da educação adquirida no ambiente familiar, escolar, e nas relações sociais nas diferentes instâncias.

Adentrando na teoria literária, o conceito de literatura passa por um processo similar ao processo histórico do conceito de cultura, pois sofre transformações conceituais a partir do século XV, chegando ao século XX. Durante esse período destacam-se, o século das luzes, a sociedade moderna e sociedade burguesa capitalista detentora do saber.

No século XV, os senhores feudais entre esse o clero eram os donos do saber, só essa classe tinha acesso à leitura e ao conhecimento, nesse período, a sociedade tinha restrito acesso à leitura. Já no século XVIII, surgiu a sociedade burguesa capitalista, na qual a leitura era exclusiva a essa elite.

Nessa época também, alguns textos passaram ser impressos e surge escrita imaginária. Finalmente no século XIX, há o surgimento de uma sociedade letrada, na qual cresce os números maiores de leitores e através da literatura começa surgir escritos socais em algumas obras. Deste modo, a transformação da palavra literatura se dá devido à mudança do autor, público e obra da sociedade capitalista e às transformações socais da época.

[...] Literatura é um conjunto de obras literárias que está ligado a obra-autor-público. E também pode ser vista como arte de comunicação social na linha da sociologia. Com isso, sua função na escola está baseada na realidade das obras passadas com a realidade atual, *visando não só o ensino da literatura, mas os problemas sociais* que podem ser passados através de seu ensino [...] (BONNICI e ZOLIN, 2009, p. 20, grifo nosso).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Portanto, o ensino da literatura vai além do ensino literário, pois busca por meio das obras contextualizarem temas sociais de grande abrangência na sociedade. E, por conseguinte, essa prática, deve ser mais trabalhada no espaço educacional, pois a literatura passa a ser o caminho para compreender a realidade.

A literatura afro-brasileira, é um estudo que está inserido dentro da literatura brasileira por incluir conteúdo específico que retoma os costumes, identidade, cultura, raça e etnia dos negros, levando em consideração a história e cultura africana. A sua obrigatoriedade nas instituições de ensino é de suma relevância. Porém, esse ensino ainda é ilusório nos sistemas educacionais.

Na obra de Lima Barreto, por exemplo, o afrodescendente era visto como um homem cidadão e conhecedor de seus direitos. E vale ressaltar que Lima Barreto ficou esquecido por décadas, mais inovou a literatura abordando em suas obras fatos reais e ficcionais do contexto social como podemos observar a descrição do subúrbio em Claras dos Anjos.

Mais ou menos é assim o subúrbio, na sua pobreza e abandono em que os poderes públicos o deixam. Pelas primeiras horas da manhã, de todas aquelas bibocas, alforjas, trilhos, morros, atrás de grotas, ruas, sai gente que se encaminha para estação mais próxima; [...] São operários, pequenos empregados, militares de todas as patentes, inferiores de milícias prestantes, funcionários públicos e gente que apesar de honestas, vive pequenas transações, do dia em que ganham penosamente alguns mil-réis. O subúrbio é o refúgio dos infelizes. Os que perderam o emprego, as formaturas; os que faliram nos negócios, enfim, todos os que perderam sua situação normal vão se aninhar lá; e todos os dias bem cedo, lá descem à procura de amigos fiéis que os amparem, que lhes deem alguma coisa, para sustento seu e dos seus filhos (BARRETO, 1956, p 88-89).

Nota-se que a condição humana é um fator crucial para literatura, em especial, a literatura afro-brasileira porque os escritos literários também denunciam algumas impunidades de cunho social. É necessário pontuar que a literatura é elitizada, por isso que os referidos autores tornam-se invisíveis nesse cenário de ensino literário. Numa visão panorâmica, notam-se algumas ocultações da cultura e literatura afro-brasileira, criando estereótipos da figura do negro.

A visão do negro distanciada configura-se em textos nos quais o negro ou o descendente de negro reconhecido como tal é personagem, ou em que aspectos ligados às vivências do negro na realidade histórico-cultural do



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Brasil se tornam assunto ou tema. Envolve, entretanto, procedimentos que, com poucas exceções, indicam ideologias, atitudes e estereótipos da estética branca dominante (PROENÇA FILHO, 2004, p. 161, grifo do autor).

Entretanto, é notório perceber a ocultação do negro na literatura no que cerne as contribuições histórico-culturais no Brasil, pois a literatura brasileira ainda é bastante estilizada e ofusca o universo negro nos estudos literários. Diante disso, este cenário vem mudando paulatinamente, pois com a utópica implementação da literatura específica neste caso, a literatura afro-brasileira, o papel do negro vem ganhando maior visibilidade nas obras literárias e nas personagens significativas.

4. O que diz os docentes acerca dos documentos vigentes da educação

Com base nos depoimentos dos docentes pode-se destacar uma contradição apresentada por eles ao que cerne à implementação da Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira nas redes de ensino. Verificou-se que a referida Lei não consta no Plano Político Pedagógico, com isso, a Lei 10.639/03 é “implementada” pela iniciativa individual de alguns docentes que trabalham temas referentes à História e Cultura Afro-brasileira, em temas transversais, porém, a situação se mostra muito frágil.

O Plano Político Pedagógico como documento norteador da escola ainda não incorporou a Lei 10.639/03, uma vez que, segundo os docentes este é atualizado a cada dois anos pelo grupo docente escolar. E apresentam que:

“Não está sendo implementada, pois os livros utilizados não contemplam a temática. Há um uso parcial por parte do professor” (ALLS).

“Através do trabalho interdisciplinar eu procuro trabalhar a Educação

“Eu trabalho a História e Cultura Afro-brasileira como Tema Transversal, pois não há essa disciplina específica no Currículo e PPP da escola”. (TML)

“De maneira parcial, cada professor é responsável pelo desenvolvimento de trabalhos que abordem essa temática” (CMG).

Assim, Plano Político Pedagógico, apresenta as Diretrizes Gerais da Educação no Regimento Escolar e é de suma importância que esteja condizente com as necessidades da escola respeitando os direitos e deveres da educação básica,



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

pois cada escola é uma organização social com identidade e cultura distinta, porém, com o objetivo em comum, de formar cidadãos plenos. Embora, o Plano Político Pedagógico seja um instrumento de grande valor nas instituições educacionais, podemos dizer que sua elaboração ainda não é feita pelo corpo docente da escola, por isso existem algumas lacunas quanto aos conteúdos pertinentes à literatura pesquisada. Ainda que, sejam atualizados a cada dois anos, passam despercebidos temas que contemplam a História, Cultura Afro-brasileira e Africana. Como mudar essa realidade? Fica evidenciado que os docentes não possuem nenhum tipo de conhecimento da elaboração do Plano Político Pedagógico e dos temas adotados no referido documento.

A literatura afro-brasileira é uma disciplina, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), que deveria ter uma visibilidade maior no ensino-aprendizagem para que o educando adquira conhecimentos sobre a contribuição dos negros na formação da literatura brasileira. Vale destacar que ao longo do tempo os negros eram vistos como antagonistas por muitos críticos, neste caso a literatura negra era vista como marginal, sendo que os negros sofreram o peso da herança da nossa história e até nos dias atuais ainda não são bem reconhecidos. Assim, o uso da supracitada literatura acontece de forma parcial e por iniciativa do docente em trabalhar temas que contemplem este universo.

Notadamente a literatura afro-brasileira ainda não está sendo adotada no currículo escolar das instituições de ensino da rede estadual do município de Humaitá-AM, "a literatura afro-brasileira está sendo adotada no trabalho do professor em sala de aula mais no currículo ela ainda não faz parte. A literatura afro-brasileira é trabalhada apenas citando autores que defendiam as causas sociais como, por exemplo, Castro Alves, Cruz e Souza, entre outros; Os livros que falam da literatura afro-brasileira são o livro didático de Português. Literatura, Gramática e Produção de Texto de Leila Luar Sarmiento e Douglas Tufano volume 3". (MCFNC). Pontua-se que os livros paradidáticos de autores afro-brasileiros são usados paulatinamente em sala de aula.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

De acordo com Souza e Lima (2006), “numa criação literária mais preocupada com a função social do texto, interessa-lhes, sobretudo, a vida dos excluídos por razões de natureza étnico-racial”. É a partir dessa preocupação que começa a relação entre cor e exclusão no universo literário.

Assim, o uso da Literatura Afro-brasileira será um instrumento fundamental para uma convivência social sem exclusão, na medida em que raízes da cultura africana sejam valorizadas na cultura brasileira e praticadas com maior visibilidade no ensino. Destacam-se os seguintes pontos de como-a está sendo adotada no currículo escolar:

Através de textos referentes a Cotas Raciais, poemas, músicas, danças que nos remetem a Literatura Afro-brasileira no Brasil e no exterior. Contidos no livro “Português” de Leila Lauar Sarmento e Douglas Tufano. Editora Moderna. (JEQS)

Ela ainda não é exigida no currículo escolar de literatura, sendo implementada apenas por iniciativa do professor”. (MS)

“Somente através dos livros didáticos e obras literárias disponíveis na biblioteca da escola. (JAPS)

Sobre o conteúdo de Literatura Afro-brasileira ainda é muito tímido na educação das escolas estaduais do município de Humaitá-AM. Embora, o uso deste conteúdo esteja presente no Plano de Ensino de forma geral, a referida literatura não é uma disciplina específica, tampouco está incorporada à Literatura Brasileira trabalhada pelos docentes(as) em sala de aula como tema pertinente que contemple a contribuição da História e Cultura Afro-brasileira na Literatura.

A importância deste conteúdo no espaço cognitivo escolar é de desenvolver no estudante o respeito mútuo acerca das relações étnicas raciais para sua vivência social adquirida pelas reflexões presentes nas obras de escritores afro-brasileiros. De acordo, com entrevistas pode-se levar em consideração que parte destes conteúdos são aplicados por iniciativa isolada de um ou outro docente ao usar os livros didáticos, paradidáticos que contemplam esta causa ou até mesmo de forma geral, “os conteúdos trabalhados em sala de aula são vistos de uma forma geral, ou seja, não se trabalha especificamente a literatura afro-brasileira, mas quando o assunto é provocado, gera muitas discussões entre os estudantes”. (JAPS).



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Ademais, os conteúdos usados em salas de aulas como: Poesia Negra, Músicas, Preconceito, Herança Social dos Negros; Valores Sociais e Morais, Textos e Contos literários, de certa forma englobam a temática na qual os resultados são satisfatórios, pois desperta no educando o senso crítico acerca do racismo, gerando assim, momentos de discussão e reflexão referente às diversas formas de preconceito presente no meio escolar. Destacam os docentes(as) em relação aos conteúdos de literatura Afro-brasileira adotados no plano de ensino:

São adotados conteúdos que defendem as causas sociais como, por exemplo, o racismo, os vários tipos de preconceitos que se escondem por traz de ações que são realizadas na escola. (MCFNC)

Os livros didáticos abordam os conteúdos referentes a Cultura Afro-brasileira nos textos, nas poesias mas a escola ainda não disponibilizou livro didático para todas as turmas, por isso ainda não tenho resultado. (CMGN).

Como já foi dito, a Literatura Afro-brasileira não é uma disciplina específica, mas uma temática inserida na disciplina de Língua Portuguesa e os livros didáticos fazem referências à cultura e a Literatura Afro-brasileira, porém, ainda de forma tímida. Em relação aos conteúdos, podemos dizer que está presente de forma gradativa devido à falta de uma práxis que contemplem este ensino, por conta disso os conteúdos são divididos junto com os conteúdos da Disciplina de Língua Portuguesa, em especial na Literatura, na qual dá certa atenção à contribuição da Cultura Negra e as grandes colaborações de escritores afro-brasileiros como Machado de Assis, Cruz e Sousa e Lima Barreto presente nos livros paradidáticos.

No entanto, o livro didático adotado pelos docentes é o mesmo para todo o ensino médio, contemplando os conteúdos, bem como, contexto histórico e social do negro e poesia negra. Destaca-se que o material didático é enviado pela SEDUC, ou seja, o professor tem a função de usar esse instrumento no ensino para que os conteúdos correspondentes à Cultura Africana ou até mesmo pertinente à Literatura Afro-brasileira tenha maior visibilidade no meio escolar.

Portanto, a referência que a literatura tem na formação dos estudantes é algo significativo que vem crescendo ao longo dos tempos e precisa ser praticada com



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

maior amplitude e de forma planejada. Segundo Bonnici e Zolin (2009), não temos uma literatura pronta e acabada, ela está em constante transformação, mas conseguimos problematizar através dela temas cruciais presentes na sociedade e no espaço escolar, pois literaturas antes ditas “marginais” não são mais banidas em sala de aula, porém devem ser usadas com maior precisão.

Aduzem os docentes correspondente aos livros didáticos e paradidáticos adotados pelos docentes que possuem conteúdos pertinentes à cultura Afro-brasileira:

Sim, possuem conteúdos pertinentes, pois não há como separar a cultura Afro-brasileira que estar presente em vários conteúdos, mas cabe a cada professor abordar o assunto com relevância (JEQS)

O livro do 3º Ano possui conteúdo pertinente à cultura Afro-brasileira e um livro que foi enviado pela SEDUC também fala sobre a cultura”. (MCFNC)

Portanto, é possível afirmar que o uso da literatura Afro-brasileira no ensino médio ainda é superficial, que a implementação da Lei 10.639/03 ainda não se efetivou, apesar das ações individuais, isoladas de alguns. Esse cenário ainda precisa ser mudado, o primeiro passo a serem tomados é a atualização dos documentos que regem a educação, principalmente o PPP, nas escolas estaduais do Município de Humaitá-AM e incluir no currículo escolar a temática específica de Literatura Afro-brasileira. E tendo como base as DCN's, recomenda-se a formação continuada em serviço, ou seja, na própria escola, tal como no momento do planejamento e das jornadas pedagógicas, objetivando a implementação da Lei 10.639/03.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da literatura afro-brasileira é um estudo em questão pela não implementação da 10.639/03 que estabelece esse ensino nos estabelecimentos de ensino público e privados da cidade de Humaitá-Amazonas. No tocante, deve acontecer um trabalho mais contundente da valorização da referida lei como forma de implementa-la na sua totalidade no currículo escolar.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Considera-se que a implementação da Lei 10.639/03 não acontece devido a falta de formação inicial e continuada, da desconstrução de uma mentalidade ou ideologia racista. Logo, a escola não deve ser uma instituição excludente reprodutora das desigualdades sociais, é dever da escola e do Estado criarem políticas inovadoras para proporcionar uma educação mais inclusiva no sistema educacional para que a educação seja democrática.

Para acontecer uma reeducação na sociedade brasileira é necessário que a educação receba mais investimento no que cerne aos livros didáticos e paradidáticos e qualificação docente para implementações das leis para que o uso da literatura Afro-brasileira seja um passo para construção de uma educação democrática que valorize os escritores negros e afrodescendentes como atores que contribuíram para formação literária e cultural da educação brasileira. Sendo assim, a educação das relações étnicas raciais irá propor troca de conhecimentos e aprendizagem entre os negros e os brancos em busca de combater o racismo no ambiente escolar e isso será fomentado com o ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Deste modo, para educar é necessário que se criem espaço democrático para que haja educação consolidada em busca de transformações inovadora ao universo negro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB).

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

_____. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho Interministerial. **Contribuições para a Implementação da Lei 10639/2003: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana – Lei 10639/2003.** Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>>.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais.** Brasília: MEC/Secad, 2006.

BARBOSA, Maria de Assunção, et al. **De preto a afro-descendente:** trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma.** Porto Alegre: L&PM, 2009.

BONNICI, Tomas e ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.

BRAGA, Patrícia Colavitti. **Linguística e Literatura.** Revista Eletrônica de divulgação Científica em Língua Portuguesa, 2004.

GALDINO, Daniela. (Org). **Tessitura azeviche:** diálogos entre as literaturas africanas e a literatura afro-brasileira. Ilhéus: Editus, 2008.

LIMA, Heloisa P. **Personagens negros:** um breve perfil na literatura infanto-juvenil In: MUNANGA, Kabenguele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, 1999, p.110-116.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

PASTORAL DA JUVENTUDE. Letras de músicas. Disponível em:
<<http://www.letradamusica.net/pastoral-da-juventude/negro-nago.html>>. Acesso em
07 de julho. 2013

PESSANHA, Maria de Jesus. BRITO, Maria da Conceição Evaristo. A literatura brasileira e o papel do autor/personagem negros. In: OLIVEIRA, Iolanda de e Siss,

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. **Estudos Avançados**, 2004, v. 18, n. 50, p. 161-193.

SOUZA, Forentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.